

# Jobim na festa do Kuarup

## MINISTRO E COMITIVA FORAM VER O RITUAL INDÍGENA

PARQUE DO XINGU - Os brancos roubaram a cena na festa do Kuarup - celebração dos mortos -, comemorada pelos índios de 17 tribos da região sul do Parque do Xingu. No ritual indígena mais importante do Brasil, realizado neste final de semana, na aldeia Kuikúru, o presidente da Fundação Nacional do Índio, Júlio Geiger, apareceu com o corpo todo pintado de urucum e jenipapo e com brincos de pena espetados nas orelhas, furadas lá mesmo pelos índios.

Tudo assistido pelos ministros Nelson Jobim, da Justiça, Ilmar Galvão, do Supremo Tribunal Federal, e Rui Rosado, do Superior Tribunal de Justiça, além do secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Andrea Calabi. Geiger só não chegou a ser confundido com os kuikúru por causa do porte pouco atlético e porque vestia uma sunga preta, seguindo a recomendação de Jobim para que não ficasse nu.

### PELADO

Mas o conselho para manter-se vestido durou pouco. Por volta da meia-noite de sábado, quando quase todos os índios e visitantes já haviam se recolhido para dormir em redes nas malocas, Geiger desceu para a lagoa da aldeia, onde tomou banho pelado, ao lado de Jobim e de outros integrantes da comitiva. Na escuridão, só iluminada pelos flashes dos fotógrafos e pelo luar, ninguém viu se o ministro da Justiça estava ou não com roupa de banho por baixo da água.

Para incorporar o espírito dos lutadores de Huka-huka - luta pelo prestígio que encerra o ritual do Kuarup - Geiger teve que deixar o

cacique Tabata furar, a seco, uma de suas orelhas, que ficou com um hematoma roxo. Indigenista há 19 anos, Geiger levou ao pé da letra sua visão de que o presidente da Funai deve ter a cara do índio brasileiro.

O ministro Nelson Jobim ficou um pouco desconcertado ao ser recebido na aldeia pelo falso kuikúru:

"Isso é coisa de Geiger", disse Jobim olhando para Geiger, que é tão

gaúcho quanto o ministro. Mais tarde, ao ser indagado sobre o fato de se recusar a pôr cocar na cabeça, o ministro foi seco:

"Para mim isso é falso. Eu jamais faria uma coisa deste tipo".

A festa teve tantos ingredientes de branco que terminou com um espetáculo nunca visto pelos kuikúru. A pedido do cacique, Jobim preparou um festival de paraquedismo em

plena aldeia. Os índios ficaram embasbacados ao ver cinco paraquedistas - um deles uma mulher - saltando de um avião com seus pára-quedas coloridos. Eufóricos, os índios aplaudiam os homens voadores que caíam do céu. O cacique Tabata contou que pediu o show porque os índios não acreditavam que alguém pudesse saltar de um avião.



JOBIM e Geiger tomaram banho no rio, à noite